

▶▶ **5S**
Impacto positivo
para segurança
pág. 6

▶▶ **EXAME**
Albras entre as 10
melhores do Brasil
pág. 8

▶▶ **CCQ**
Desenvolvimento
pessoal em evidência
pág. 5

B I F **MENSAL**



ALBRAS

O JORNAL DA ALBRAS

AGOSTO/SETEMBRO/2006

Melhores da UFPA recebem Prêmio Kawaguchi

O reconhecimento ao desempenho no ensino superior foi destaque na entrega do Prêmio Kawaguchi, concedido pela Albras para os melhores alunos do Centro Tecnológico da Universidade Federal do Pará em 2005.

A Albras é uma empresa que tem a Visão de ser até 2010 a melhor indústria de alumínio do mundo, com este foco quer também contribuir fortemente na formação de profissionais aptos a trabalhar no mercado competitivo. O prêmio é um incentivo para a qualificação cada vez maior das pessoas e como consequência o desenvolvimento de profissionais no Estado do Pará.

De acordo com Reinaldo Castanheira Filho, presidente da Albras, é cada vez maior a necessidade mundial de mão-de-obra qualificada. Portanto o prêmio está alinhado com os interesses do mercado internacional e "deve servir de estímulo para continuar a superação profissional. A iniciativa causa uma satisfação para

a empresa em reconhecer os talentos e o desempenho diferenciado dos alunos premiados", considerou. Charles Lindemberg Souza um dos premiados diz que tanto o destaque na UFPA como seu crescimento profissional na empresa contribuíram para o seu desenvolvimento pessoal.

Para José Augusto Barreiros, diretor do centro tecnológico, é uma grande honra participar desta iniciativa em conjunto com a Albras. "A qualidade de ensino é o reflexo da universidade hoje ter 700 doutores, se igualando a marca do sul e sudeste do país".

Para Ayana Oliveira, este título é uma grande oportunidade de representar a importância que a engenharia tem para a região. "É muito gratificante receber um título como este", reforça.



O Prêmio Kawaguchi 2005 foi concedido a Alexandre Francisco Barral Silva, Paulo Henrique Santos do Nascimento, Leila da Silva de Oliveira, Charles Lindemberg Barbosa de Souza, Anderson Oliveira Silva, Rogério de Lemos Júnior e Ayana Cristina Souza de Oliveira.



Dinamismo em evidência no Carbono

Na Fábrica de Anodo Verde I as informações para o controle dos processos na Fábrica de Anodo Verde (Área de Carbono) estão sendo recebidas com mais agilidade pelo Sistema Supervisório, um reforço para as medidas preventivas e corretivas.

A melhoria garante que os dados gerados pelos Controladores Lógicos Programáveis (CLPs) cheguem aos computadores de controle da FAV e facilitem as atividades de processos operacionais e de manutenção.

De acordo com Clayton Gama, da equipe da Divisão de Laboratório e Automação, os registros de ações e alarmes das máquinas, que operam na Fábrica são repassados para o painel de controle manual e para o Sistema Supervisório da FAV pelos CLPs, sendo que a rede DH+, que interliga estes equipamentos, apresentava baixa performance para uma visualização operacional rápida das informações.

Para resolver a situação, foi feito um vasto estudo e elaboradas ações de melhorias. “É um processo contínuo, que sempre está em evolução”, frisou Clayton.

O principal beneficiador foi a instalação de um novo software (programa) que garante mais possibilidades



de configurar a velocidade de conexões da rede DH+ dos CLPs com o Sistema Supervisório, melhorando a performance de comunicação entre os equipamentos e o sistema.

Para ganhar agilidade também foram feitas medidas como reajuste de Block Message (blocos de mensagens) e compactação de endereçamento para leitura em blocos das informações provenientes dos CLPs. Todas essas ações técnicas serviram para agilizar a transmissão de dados, o que ainda foi auxiliado pela implantação de um conversor com isolamento para ruídos, que foi colocado entre a estação de supervisão e as balanças de dosagem das frações de coque e piche, para eliminar propagações de ruídos na rede Modbus de comunicação. “Houve uma redução significativa nas

“É um processo contínuo, que sempre está em evolução”.
Clayton Gama.

chamadas por falha de comunicação das balanças com sistema supervisório”, garante o engenheiro.

Para o operador do sistema, Miraci Batista, a modificação garantiu o controle imediato e mais preciso. “Quando percebemos que vai haver o problema já fazemos as ações corretivas”, disse. “Trabalhamos todos em conjunto”. O técnico de processo José Roberto Reis afirmou que essa visualização mais imediata de dados também auxilia no acompanhamento de materiais como a dosagem de componentes utilizados na fabricação dos anodos. “Houve um ganho substancial”, elogiou.



Equipe do Carbono: Clayton Gama, Cleber Miralha, Olavo Oliveira e João Oliveira



Troca de fusíveis

Melhoria garante mais eficiência nas Reduções

O desempenho dos retificadores de potência nas Reduções I, II e III da Albras passa por uma grande mudança. Após cerca de 20 anos de operação, eles recebem novos fusíveis, mais modernos e com tecnologia que trará muitos benefícios para toda a empresa.

Esses equipamentos são responsáveis pela retificação de corrente alternada para contínua, utilizada no processo eletrolítico das Reduções, fundamental na produção do alumínio. Ao todo serão aproximadamente três mil fusíveis trocados, sendo que os primeiros 936, da Redução I, têm previsão para serem substituídos em breve.

O primeiro retificador, usado como protótipo, recebeu 165 fusíveis que, além de outras vantagens, têm como principal benefício o equipamento sinalizador (que monitora a queima do fusível principal) embutido no próprio fusível. "Temos agora um ambiente mais limpo, com a redução de fiação e componentes", explica o gerente da Divisão de Manutenção/Subestação, Pedro Paulo Cecim.

"Nós fomos valorizados neste grande trabalho, que desenvolve toda a empresa". Adenildo Rodrigues Santos.

Os novos fusíveis possuem uma resistência interna menor do que os anteriores, contribuindo para redução de perdas de energia e gerando menos calor indesejável dentro do retificador. Para chegar a um resultado tão satisfatório foram necessários vários estudos pelas equipes da Subestação. "Esses componentes não eram mais fabricados pela Toshiba, por isso tivemos que buscar um fornecedor alternativo, que neste caso foi a Ferraz", contou Cecim. "Na Redução IV os retificadores não são fabricados pela Toshiba, por isso não teremos que fazer esta mudança", detalhou ainda. A nova montagem foi feita pela própria equipe da Subestação. Esta atividade causou muito orgulho para todos. Para o eletricitista de manutenção Adenildo Rodrigues Santos, a gratificação vem junto com a confiança no trabalho da equipe. "Nós fomos valorizados neste grande trabalho, que desenvolve toda a empresa", disse. Ele também ressalta que a troca ajudou bastante o trabalho da manutenção, na medida em que os novos fusíveis são "mais robustos e ocupam menos espaço, oferecendo acesso mais fácil", contou Adenildo.



Equipe da Divisão de Manutenção/Subestação

Excelência em segurança

Novas ações em busca da prevenção de acidentes

A segurança é preocupação de todos na Albras. Na Área de Redução/Fundição, não é diferente. Melhorias de identificação e recuperação de locais de trabalho acontecem e são apenas alguns exemplos de como a busca pela excelência gera bons frutos.

Houve uma revitalização da sinalização de bloqueio de passagem para área sob fornos (porão) e os espaços entre uma identificação e outra ficaram menores. "As informações ganham uma melhor visualização", explica o gerente da Divisão de Redução I/II, Gilberto Correa.

Outra medida foi a substituição das cordas de isolamento das laterais das salas de cubas.

As ações na Área são diversas. Entre elas está a recuperação do piso das extremidades e vãos centrais das salas de cubas das Reduções I e II.

Em termos de Equipamentos de Proteção Individual – EPIs, para a Redução II foi adquirida uma vestimenta especial para técnicos de processo que fazem a medição de temperatura de barras catódicas dos fornos. "O objetivo das medições é prolongar a vida útil dos fornos. É muito importante zelar pela saúde dos técnicos que enfrentam altas temperaturas, para que eles possam desempenhar com segurança esta tarefa", disse Gilberto.

"Acho muito importante este investimento em segurança, pois ganhamos mais agilidade com a proteção ao calor e temos resultados mais confiantes", afirmou o técnico Antônio Pádua Barroso.

O técnico de segurança da Redução/Fundição, Maurício Furtado, conta que a informação de identificação de risco para as pessoas que trabalham na área operacional é muito importante.

A segurança também está em primeiro lugar para o operador de produção José Lima Oliveira. Ele diz que a segurança é a base de tudo e nenhuma tarefa deve ser desenvolvida sem ter um final com sucesso. "Os acidentes podem acontecer a qualquer momento e precisamos estar preparados sempre, em qualquer trabalho. Em casa ou na fábrica é preciso estar atento", completou.

Recentemente teve início a padronização dos suportes de ferramentas nas Reduções. O gerente operacional Ademir Duarte conta que homogeneizando esse tipo de equipamento, como papa-lama, pinça estratora de anodo, entre outros, os riscos de acidentes são minimizados e a Área fica bem organizada.



Antônio usando equipamento de proteção especial



Nivaldo Lacerda



José Lima Oliveira



Grupo Orion II

Os Círculos de Controle da Qualidade (CCQ) são uma das mais importantes ferramentas da Gestão Albras, que valoriza o desenvolvimento das equipes e busca a melhoria contínua do ambiente de trabalho, em prol de cada empregado e da empresa.

Estes grupos realizam, de forma autônoma, a importante tarefa de buscar soluções para o dia-a-dia ficar mais confortável, seguro e produtivo. O sucesso do CCQ tem na Albras é resultado da disposição dos circunistas em sempre melhorar.

Na Área de Serviços Industriais é possível ver um exemplo do que é preciso para atingir bons números de produtividade e de qualidade. O grupo Orion II tem muitos trabalhos concluídos desde que surgiu, em 1998, e em todos os anos é destaque nos seminários e Expo CCQ. "Procuramos sempre nos desenvolver cada vez mais. Vendo os resultados desta busca, acabamos querendo encontrar mais soluções", disse o líder do círculo, Afonso Soares Costa.

Um dos circunistas do Orion II, Nilo Gois Sombra, afirma que "o objetivo do CCQ é melhorar o trabalho todos os dias. De acordo com a necessidade é sempre possível encontrar os melhores caminhos".

Para Antônio Rodrigues Moraes, do mesmo grupo, é uma ferramenta simples que favorece muito, ajudando as pessoas no ambiente de trabalho. "É válido e gratificante. Tenho orgulho de desenvolver isso", disse. "Cada dia todos vão formando e juntando idéias. A Albras dá apoio para nosso desenvolvimento, ensina e dá recursos", contou José Maria da Silva, ainda do Orion.

Já na Redução/Fundição, um dos vários exemplos de dedicação aos círculos é a Divisão de Fundição, onde há 100% de participação dos grupos nos seminários da Área e também na Expo.

O gerente da Divisão, José Romualdo Lima, comentou que no local existe uma grande padronização dos trabalhos. "Existe um retorno ao empregado que vê o trabalho pronto, no local

"O maior prêmio para mim é poder ver nossas criações facilitando o dia-a-dia". Jorge Nery.

CCQ

Desenvolvimento pessoal em evidência

onde realiza as tarefas diariamente".

Outra particularidade que Romualdo resalta é a presença constante dos gerentes nas reuniões dos grupos de CCQ. "Assim os processos e decisões ficam mais rápidos", explica.

O grupo Olho de Águia é um dos destaques na Divisão e neste ano já possui 18 trabalhos concluídos. O líder do círculo, Jorge Nery, acredita que mesmo os trabalhos mais simples

podem tornar-se grandes quando são padronizados. "Eles auxiliam no nosso trabalho, garantindo segurança e até mesmo mais rapidez na realização das tarefas".

Para Nery, "o maior prêmio para mim é poder ver nossas criações facilitando no dia-a-dia", garante.

Marcelino Vasconcelos Souza é

líder do grupo FBI - Formando Boas Idéias, da Área de Carbono, e acredita que é motivo de grande orgulho ver como é possível ver idéias que eles têm sendo colocadas em prática para melhorar o trabalho e a fábrica. "Temos muita motivação ao ver o nome do grupo no equipamento quando fica pronto, pois todos na Área podem ver de perto nossas idéias".

Os principais benefícios relatados por Marcelino, que vieram com esta participação nos Círculos de Controle da Qualidade, foram redução de estresse, ganho em segurança e até mesmo conforto na execução das tarefas. Ele destaca a gestão participativa na atividade realizada: "também nos sentimos valorizados no momento em que, dentre um conjunto de idéias, sempre surge uma que poderá ser colocada em prática. É quando o operador pode opinar na realização do trabalho", finalizou.



Grupo Olho de Águia

Redução/ Fundição

GSS realiza blitz de atividades



Grupo Setorial de Segurança da Área de Redução/Fundição

O Grupo Setorial de Segurança da Área de Redução/Fundição realizou em julho uma blitz de inspeção de comportamentos seguros em relação a atividades desempenhadas pelos empregados na operação.

Eles avaliaram os riscos de acidentes e comportamentos seguros, comprovando o rigoroso cumprimento de procedimentos na Área.

Para o técnico de segurança Maurício Furtado, esta blitz serviu para "avaliar comportamento na área,

assumir compromisso com o que é previsível".

O gerente operacional Ruberval Marsola afirmou que o GSS faz um estímulo para aprimorar o cumprimento de tarefas.

"A segurança faz parte de cada um de nós", frisou o representante do Grupo, José Martins Rodrigues.

GSS da Redução Fundição: João Batista Silva Progene, Flávio José Pereira, Anderson Ricardo Tavares, José Martins Rodrigues, Edson Oliveira e Oziel Barbosa Saldanha.



Equipe debate resultado da blitz

Carbono

5S: impacto positivo para a Segurança

A equipe da Fábrica de Anodos Verdes como em muitos lugares da Fábrica, apresenta excelentes números em 2006. Não ocorreu nenhum tipo de acidente neste ano e atualmente já possuem 144 registros de Risco Zero (eliminação de atos inseguros e condições inseguras).

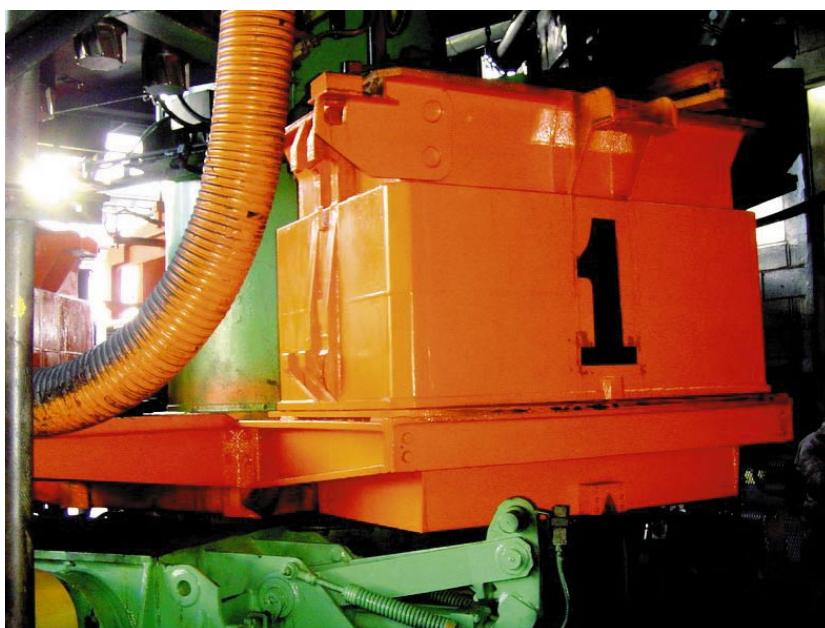
O gerente operacional Antônio Carlos Moura conta que a aplicação da ferramenta de 5S é um dos principais motivos para estes excelentes números. "Nossos equipamentos não têm vazamentos, pois a manutenção é bem feita. Em um mesmo lugar que trabalha com coque e piche, tudo é muito limpo e identificado", disse.

A constante revitalização e manutenção diária de 5S na FAV, de acordo com Moura, já faz parte da rotina do "time auto-gerenciável", como define. "Todos são conscientes e cumprem rigorosamente os procedimentos". Ele continua: "os integrantes da equipe são bem tratados e as empresas contratadas recebem o mesmo tratamento".

Ele também explica que todos fazem um



Raimundo Santos Cruz Neto



Ambientes de trabalho com sinalização padrão.



pouco em prol da segurança, até mesmo a limpeza da Área.

O operador Raimundo Santos Cruz Neto acredita que a organização e limpeza podem interferir na segurança. "Com uma pintura adequada, por exemplo, detectamos os problemas mais facilmente, pois qualquer arranhão na pintura pode significar algo errado", afirma. "A FAV é um lugar com bastante pó e estar com tudo limpo impede até mesmo obstáculos que podem provocar acidentes, como manchas de óleo no chão".

Além desses benefícios relatados, o operador ressalta que trabalhar em um local limpo provoca bem-estar e traz impacto positivo. "É uma equipe comprometida com o 5S", conclui.

Na Albras, cada dia é melhor que o outro.

1999

2000

2002

2003

2004

2005

2006

Albras, eleita uma das 10 Melhores Empresas para Você Trabalhar no Brasil.

ALBRAS
ALUMÍNIO BRASILEIRO S.A.
Vale muito trabalhar aqui.

MERCURIO / Fotos João Romão

Fazer um dia melhor que o outro é um desafio na vida de pessoas e de empresas. E a Albras não só aceitou o desafio, como também o supera a cada dia e a cada ano, junto com a sua equipe.

Há sete anos, a empresa é destaque no Guia Exame-Você S/A – As Melhores Empresas Para Você Trabalhar, graças ao seu excelente ambiente de trabalho.

A Albras quer dividir esta felicidade com cada pessoa que dedica talento, entusiasmo, criatividade, tempo, garra e energia a esta empresa. Vocês são a razão do nosso sucesso.

Com este prêmio, a Albras – maior indústria de alumínio primário do Brasil – mostra toda a sua competência, o seu dinamismo e a sua capacidade de superar os próprios limites e de estar sempre à frente. Essa vitória eleva o astral das pessoas que fazem a Albras. Para a nossa estrela brilhar cada vez mais.

www.albras.net
Barcarena - Pará - Brasil
A Albras é uma associação da CVRD - Cia. Vale do Rio Doce e NAAC - Nippon Amazon Aluminium Company

BIF

O JORNAL DA ALBRAS

BIF Mensal - 15/09/2006

ALBRAS - Alumínio Brasileiro S.A
Rod. PA 483, Km 21 - CEP 68447-000
Barcarena - Pará - Brasil
www.albras.net
Área de Administração
Divisão da Qualidade e Gestão de Pessoas



EDITADO PELA COMUNICAÇÃO
EMPRESARIAL ALBRAS

FERNANDO Jares
ANDREA Lima
ANETE Pitão
DANIELLE Carvalho

FOTOS
Arquivo Albras

ESTAGIÁRIA
BÁRBARA Cruz

APOIO
GILBERTO Muniz

Produção: Nikkei Design
Impressão Gráfica: Yamato Press

8